

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**RODRIGO VALADARES**

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DA  
COVID-19 NO BRASIL: desafios, perspectivas e intervenções**

**COROMANDEL  
2021**

**RODRIGO VALADARES**

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DA  
COVID-19 NO BRASIL: desafios, perspectivas e intervenções**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de  
Coromandel, como requisito parcial para  
conclusão do Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa Isaura  
Gomes

**COROMANDEL  
2021**

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL  
RODRIGO VALADARES**

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DA  
COVID-19 NO BRASIL: desafios, perspectivas e intervenções**

Artigo aprovado aos 30 de novembro de 2021 pela comissão examinadora, constituída pelos professores:

Orientadora:

---

Profa. Ma. Larissa Isaura Gomes  
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

---

Prof. Me. Charles Magalhães  
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

---

Profa. Esp. Angelita Valadares Hermann  
Faculdade Cidade de Coromandel

VALADARES, Rodrigo

Saúde mental dos trabalhadores da saúde na pandemia da COVID-19 no Brasil: desafios, perspectivas e intervenções / Rodrigo Valadares – Orientadora: Profa. Ma. Larissa Isaura Gomes. Coromandel/MG: [s.n], 2019.

18p.: il.

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel.

Curso de Bacharel em Psicologia

1 Pandemia de COVID-19. 2 Saúde Mental dos Trabalhadores da Saúde. 3 Sistema Único de Saúde (SUS). I. Rodrigo Valadares II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca.

## SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: desafios, perspectivas e intervenções

Rodrigo Valadares\*

Larissa Isaura Gomes\*\*

### RESUMO

A pandemia por COVID-19 constitui-se em um marco de interesse internacional para a história da humanidade e para a saúde pública devido aos impactos diretos e indiretos no bem-estar não apenas dos pacientes como também dos profissionais de saúde. Objetivou-se, a partir do presente trabalho, analisar a saúde mental dos trabalhadores da saúde com atuação na linha de frente assistencial, identificar as repercussões psicológicas advindas desse processo e mapear ações no campo da saúde mental dos trabalhadores. De natureza qualitativa, constituiu-se a partir de um levantamento bibliográfico em base de dados científicos. Os resultados alcançados apontam para uma multiplicidade de desdobramentos psíquicos em virtude da pandemia por COVID-19. Sofrimento mental, exaustão, dificuldades para lidar com o luto e as perdas, preconceitos e estereótipos vindos da sociedade, angústias, medo diante das incertezas do presente e do futuro são algumas das realidades enfrentadas pelos trabalhadores em questão. Toda essa conjuntura demanda intervenções focadas na militância permanente, pela defesa incondicional da saúde do trabalhador, em tempos de constantes ataques e aviltamentos às políticas públicas voltadas para os trabalhadores. A Psicologia enquanto ciência e profissão possui um compromisso irrevogável com esta pauta, pois se dispõe de recursos para analisar, problematizar e contribuir, de modo efetivo, com o cuidado e a atenção integral à saúde dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID-19. Saúde Mental dos Trabalhadores da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS).

---

\*Graduando em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Assistente Social Judicial do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG). Servidor Público Municipal em Coromandel lotado na Gestão Municipal de Saúde. Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). valerodrigo@bol.com.br

\*\*\*\* Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Gestão Pública da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Cidade de Coromandel e Faculdade Patos de Minas (FPM). Coordenadora do Curso de Psicologia da FCC. Coordenadora do Setor Psicossocial da Gestão Municipal de Saúde de Coromandel. E-mail: psicologa.larissa.isaura@hotmail.com

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic constitutes a landmark of international interest for the history of humanity and for public health due to the direct and indirect impacts on the well-being not only of patients but also of health professionals. The objective of this study was to analyze the mental health of health workers working on the assistance frontline, to identify the psychological repercussions arising from this process and to map actions in the field of workers' mental health. Qualitative in nature, it was based on a bibliographic survey in a scientific database. The results achieved point to a multiplicity of psychic consequences due to the COVID-19 pandemic. Mental suffering, exhaustion, difficulties in dealing with grief and losses, prejudices and stereotypes from society, anguish, fear in the face of the uncertainties of the present and the future are some of the realities faced by the workers in question. This whole situation demands interventions focused on permanent militancy, for the unconditional defense of workers' health, in times of constant attacks and degradation of public policies aimed at workers. Psychology as a science and profession has an irrevocable commitment to this agenda, as it has resources to analyze, problematize and effectively contribute to the care and comprehensive care of workers' health.

**Keywords:** COVID-19 pandemic. Mental Health of Health Workers. Unified Health System (SUS).

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 constitui-se em uma emergência em saúde pública de interesse internacional, cuja complexidade não tem sido vivida desde a II Guerra Mundial, segundo dados da World Health Organization (WHO, 2020). Há uma interface entre o contexto geral da pandemia e os seus desdobramentos para o campo da saúde mental dos trabalhadores da saúde durante e após a crise pandêmica.

A centralidade desse estudo recai na compreensão da saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de pandemia da COVID-19, no Brasil. Na relação dialética entre o uno e o diverso, o singular e o plural, o específico e o geral deu-se a constituição desta pesquisa, cuja finalidade precípua é a identificação das repercussões psíquicas advindas desse contexto, para a saúde mental dos trabalhadores e conseqüentemente, para a construção da política pública de saúde, além de constituir-se em um instrumento de denúncia e de luta

para investimentos nas políticas públicas de atenção aos trabalhadores da saúde.

Desde dezembro de 2019 as mídias e as notícias mundiais anunciavam a preocupação com a COVID-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2. O fato é que a proporção alcançada foi inimaginável e por vários momentos incontrolável, o que repercutiu na vida como um todo nos países do mundo. Segundo dados publicados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), em março do referido ano já estavam confirmados casos em todos os continentes.

No Brasil, na data de 25 de fevereiro de 2020 houve o registro do primeiro caso. As estimativas nacionais ultrapassam milhares de casos, seguidos por um número expressivo de óbitos, o que conferiu ao Brasil a segunda posição no ranking mundial em números absolutos. Em relação a esse registro de casos, cumpre ainda destacar o quanto esta realidade encontra-se subnotificada, sobretudo no início, seja pela dificuldade em mapear o que por ora se apresentava ou ainda pela ausência de esquemas de testagem e monitoramento (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Segundo a World Health Organization

A saúde mental é definida como um estado de bem-estar, no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade. (WHO, 2014).

Na população em geral, momentos de crise epidêmica e pandêmica, repercutiram de modo direto nas experiências de saúde mental. A exemplo disso pode-se mencionar as repercussões da epidemia de Zica, causada pelo vírus zica (ZIKV), transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*. Freire *et al.* (2018) discutem acerca da saúde mental das gestantes e suas famílias frente a esse contexto, o que reafirma a interface entre um momento crítico na saúde mental e seus desdobramentos para a saúde psíquica de toda a sociedade.

Se para a população em geral, os desdobramentos de uma pandemia ou epidemia para a saúde mental são drásticos, cumpre repensar a situação enfrentada pelos trabalhadores da saúde na linha de frente assistencial. As repercussões são ainda mais intensas, dada a realidade desafiante a que estes trabalhadores estão expostos, podendo nomear profissionais infectados, e

muitos deles com suas vidas ceifadas, a escassez de recursos para os atendimentos aos suspeitos e contaminados, a vulnerabilidade em decorrência da falta de equipamentos de proteção individual (TEIXEIRA *et al.*, 2020)

Dantas (2021) discute acerca das dimensões territoriais e populacionais do Brasil, que são de natureza continental. Tudo isso demanda um exército significativo de trabalhadores para prestarem a assistência à população. Realidade desafiante que requer equipes capacitadas de gestores, com pensamento estratégico e inovador.

O Brasil foi reconhecido como o “celeiro da morte”. Fatores como a inércia de um governo genocida, conjugado com a ausência de condições estruturais, a saber, a testagem por PCR — sigla em inglês para *polymerase chain reaction* para identificar as pessoas acometidas pela doença intensificou a subnotificação de óbitos por COVID-19, o que interpela o desafio relativo ao real número de mortes por essa causa (FRANÇA *et al.*, 2020, p. 23).

Como o número de suspeitos e contaminados no mundo e no Brasil aumentou exponencialmente, os trabalhadores da linha de frente da saúde foram expostos a sobrecargas exaustivas de trabalho, o que fez demandar, na mesma proporção uma assistência especializada no campo da saúde mental, dada a exaustão e o sofrimento psíquico mediante a tantas exigências a eles impostas (FIOCRUZ, 2020).

Orellana *et al.* (2020) discutem acerca dos determinantes sociais que atravessam a manifestação e distribuição de casos da COVID-19 em nosso país. As regiões norte e nordeste foram mais assoladas pela pandemia da COVID-19, deflagrando precariedade na assistência à saúde, o que ocasionou um elevado número de mortes, além da recorrente subnotificação e do excesso de mortes naturais, o que sugere a necessidade de revisão da causalidade das mortes nos períodos iniciais da pandemia.

Amarante (2007), referência consolidada para a área da saúde mental, esclarece que a mesma precisa ser entendida com um olhar polissêmico que diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades, e não unicamente à ausência de doenças, necessariamente. Dantas (2021) acrescenta que os profissionais da saúde lidam cotidianamente com o desgaste emocional, uma vez que precisam lidar com fatores estressantes do ambiente de trabalho, que se intensificam em momentos de epidemias e pandemias.



Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016), nos períodos supracitados, há a eminência ou intensificação da desesperança, do desespero, do medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da própria morte e da morte de pessoas próximas, medo de ser infectado e de infectar os outros, enfrentamento de medidas de isolamento social, que podem facilitar o surgimento do estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida.

Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), as profissões mais acometidas pela incidência de contágio da COVID-19 foram de técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos. Propiciar espaços de acolhimento e escuta qualificada a esses profissionais torna-se indispensável para que o cuidado em saúde mental seja de fato efetivado.

É responsabilidade de o Estado prover a assistência psicológica aos trabalhadores da saúde. Em tempos de crise pandêmica mundial, esta necessidade tornou-se ainda mais latente. Saidel *et al.* (2020) contribuem a esse respeito e destacam sobre a importância de que estudos, pesquisas e divulgações acerca dessa temática sejam permanentes, para que intervenções qualificadas possam de fato serem construídas. A ciência brasileira vive um panorama de reincidentes ataques, o que reafirma mais uma vez a necessidade de que estudos em prol da saúde dos trabalhadores sejam tipificados como pautas prioritárias, pelas autoridades sanitárias.

Para Faro (2020), em momentos de crise são necessários esforços emergenciais de diferentes áreas do conhecimento, dentre elas a Psicologia. Esta possui uma especificidade dentro do campo da saúde mental, capaz de aferir, interpretar e propor intervenções que repercutem no todo. A responsabilidade pelas ações em saúde mental precisa ser compartilhada com todas as áreas do conhecimento, não sendo exclusiva da Psicologia. As contribuições da referida área são substanciais, sobretudo pela articulação e mobilização dos demais segmentos envolvidos.

The Lancet (2020) enfatiza uma questão que precisa ser prioritária para todo o mundo: a criação de respiradores e EPI's, na velocidade da necessidade humana. O mesmo não acontece com os trabalhadores da saúde. Eles existem e trabalham na contramão do sistema coletivo. Enquanto é orientado a todos para ficarem em casa, aos trabalhadores da saúde é solicitado justamente o

inverso: que eles estejam preparados para salvarem vidas, em turnos de trabalho exaustivos e praticamente intermitentes.

De natureza qualitativa, esse estudo foi construído a partir de um levantamento bibliográfico em base de dados científicos, a saber: Scientific Eletronic Library Online – SciELO, Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – Bireme, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, Portal Domínio Público, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde – Lilacs, Medical Literature Analysis and Retrieval System – MEDLINE e em sites dos periódicos, da área de universidades federais e na biblioteca virtual da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC), a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os critérios de inclusão foram: a) estar em Língua Portuguesa ou Inglesa b) ter sido produzido em 2020 e 2021, período de eclosão da pandemia por COVID-19, exceto para as obras clássicas ou referência para a temática. c) conter no título e nas palavras-chaves ao menos um dos seguintes descritores isolados ou combinados: pandemia, COVID-19, profissionais da saúde, SUS, Saúde Mental, Trabalhador da Saúde, dentre outros. Como critérios de exclusão, aplicou-se o contrário ao aqui disposto.

Após o levantamento dos artigos, o que aconteceu de modo gradual, uma vez que as produções foram sendo construídas e publicadas em tempo concomitante com o desenvolvimento da pandemia, realizou-se a análise, a leitura do título; em seguida, das palavras-chaves para uma primeira seleção. A seguir, foi feita a leitura dos resumos, com a finalidade de identificar a compatibilidade entre os objetivos do presente estudo com as pesquisas que foram desenvolvidas pelos autores dos artigos. Após a seleção final procedeu-se à leitura dos artigos na íntegra, com a realização de resenhas, resumos e fichamentos deles.

Objetivou-se analisar a saúde mental dos trabalhadores da saúde em tempos da pandemia por COVID-19, identificar as repercussões psicológicas advindas desse processo e mapear as estratégias interventivas no âmbito da saúde mental dos trabalhadores.

Uma vez apresentado o cenário epidemiológico da pandemia por COVID-19, dar-se-á a explanação das seções temáticas: a primeira delas versa sobre os desdobramentos psicológicos advindos da pandemia e a segunda seção

possui natureza interventiva e trata das possibilidades de atuação voltada para o cuidado com os trabalhadores da saúde.

## **2 A PANDEMIA PSICOLÓGICA EM PARALELO À PANDEMIA POR COVID-19: o sofrimento mental dos trabalhadores da saúde**

A emergência e o pico da pandemia por COVID-19 repercutiram diretamente na saúde mental de toda a população mundial, não sendo diferente com os trabalhadores da saúde. Ainda que a centralidade das intervenções recaia no controle da dimensão biológica estritamente em si, o impacto na saúde mental pode configurar-se em um fator limitante, para que o país supere uma crise pandêmica como a de COVID-19. Garantir uma assistência efetiva às necessidades de saúde mental que diminua o sofrimento psíquico a que as pessoas estão expostas reflete o cuidado e o zelo para com a saúde integral da população, além de constituir-se em uma estratégia potente para o cuidado em rede.

Trabalhadores da saúde atuantes na linha assistencial, isto é, na oferta dos atendimentos diretos aos suspeitos e contaminados por COVID-19 lidam com realidades permeadas por adversidades e complexidades que impactam, de modo intenso e exaustivo, a sua saúde mental. Como evidência concreta desse fenômeno tem-se a emergência e o agravamento de transtornos mentais comuns, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de *burnout* e demais variantes existentes, além de alterações no sono (FIOCRUZ, 2020).

Cada trabalhador da saúde lida, ao seu próprio modo com as repercussões advindas da pandemia por COVID-19, mas o denominador comum é de que a pandemia afeta a saúde mental de todos os profissionais. Nesse sentido, compreender a experiência de cada trabalhador torna-se relevante, o que pode justificar a importância do desenvolvimento de pesquisas de campo a esse respeito.

Os comportamentos individuais e coletivos bem como a dinâmica da vida social e das relações interpessoais começaram a serem regidos por medidas restritivas, uma vez que foi anunciada a contaminação comunitária por COVID-19. Quarentena, distanciamento social, isolamento, restrições quanto ao toque e à proximidade física, a impossibilidade de se reunir e aglomerar, inequidade do

acesso às vacinas e tantas outras especificidades constituem uma realidade comum a todos os cidadãos, que no caso dos trabalhadores da saúde é acrescido pelas especificidades do trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

A ruptura de conexões físicas e sociais produz impactos negativos para a saúde mental das pessoas. O medo de infectar a si e aos outros, a eminência do colapso do sistema de saúde, o número crescente de óbitos, a escassez na oferta de equipamentos de proteção individual, a sobrecarga de trabalho, sobretudo diante da contaminação dos pares dos plantões, além do registro de óbitos também entre os profissionais da linha de frente são variáveis relevantes no tocante à compreensão da saúde mental dos trabalhadores da saúde em tempos da pandemia, por COVID-19. Ho *et al.* (2020) esclarecem que a vivência de uma pandemia desemboca experiências e emoções negativas, o que requer a estruturação de uma rede de atenção qualificada à população.

Pesquisadores evidenciam um aumento no uso de determinadas substâncias ou ainda do tabagismo entre os profissionais que cuidam dos pacientes com COVID-19. Métodos de enfrentamento à pandemia não saudáveis precisam ser compreendidos em sua significância para que possam incentivar a sua substituição por comportamentos e práticas de cuidado (DANTAS, 2020).

Lidar com a morte dos pacientes é uma realidade que, fora dos contextos pandêmicos, mobiliza emocionalmente a equipe por inteiro. Em tempos da pandemia por COVID-19, o cenário ficou ainda mais caótico com as medidas restritivas de impossibilidade das famílias de velar e enterrar os seus entes queridos, o que também representou uma sobrecarga para os profissionais que acompanharam todo o processo do cuidado, evidenciando frustração e impotência diante dos fatos (TEIXEIRA *et al.*, 2020; FIOCRUZ, 2020).

Estigmas e estereótipos foram frequentemente atribuídos aos profissionais da saúde atuantes da linha de frente, que de fato estão mais expostos às possibilidades de contaminação, dada a natureza do trabalho desenvolvido. Tal situação é, por vezes, extensiva às famílias e ao círculo social desses profissionais que, além de lidarem com um trabalho exaustivo, estão à mercê de julgamentos e retaliações, representados por proibições de uso de serviços e espaços públicos (PEUKER; MODESTO, 2020). No México, por exemplo, os profissionais da saúde foram proibidos de fazer uso do transporte

público. Em muitos países os profissionais foram intimados a desocuparem os apartamentos em que moravam, com a alegação de que poderiam contaminar os demais moradores. Diárias em hotéis também foram negadas, justificadas pelo receio da contaminação.

Brooks et al. (2020) apresentam uma reflexão que se faz muito pertinente ao estudo em questão. Considerar que as sequelas da pandemia são muito maiores que o número de mortes, torna-se essencial para a compreensão do todo. As sequelas estão, sobretudo no campo da vivência individual, pois por detrás dos números têm-se histórias de vida que precisam ser consideradas.

Khoo e Lantos, (2020) discutem o conceito de sofrimento moral, que constitui a necessidade da tomada de decisão diante de uma dualidade. Para os profissionais da saúde essa vivência é corriqueira, pois a todo o momento são desafiados com escolhas; a escolha do paciente que ocupará uma vaga em um leito de UTI constitui, por exemplo, uma dessas realidades. E tudo isso possui um efeito cumulativo na saúde do trabalhador. No auge da crise da pandemia por COVID-19 essa necessidade foi constante, o que deixou marcas para a subjetividade dos trabalhadores da saúde.

### **3 INTERVENÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DA PANDEMIA POR COVID-19**

As intervenções em saúde do trabalhador em tempos de pandemia por COVID-19 encontram um alicerce teórico-metodológico muito pertinente na Psicologia enquanto ciência e profissão. Compete a tal área do conhecimento promover contribuições efetivas para a saúde, além de articular as demais ciências a se mobilizarem em prol do coletivo.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui-se em uma estratégia de cuidado potente. Possibilita aos trabalhadores da saúde uma escuta qualificada e sensível às peculiaridades vividas no trabalho, bem como a interface advinda da unidade saúde-trabalho-vida (DANTAS, 2020). O fortalecimento da RAPS precisa ser meta prioritária no âmbito das políticas públicas, pois cuidar de quem cuida é o pilar essencial para que haja, em segunda instância, um atendimento humanizado e de qualidade destinado à população.

A resiliência para as adversidades do trabalho é uma das habilidades importantes para a saúde mental no trabalho, sobretudo em tempos da pandemia por COVID-19, desde que assentada em políticas de atenção à saúde dos trabalhadores. Essa é uma estratégia que propicia o cuidado terapêutico a partir da realidade enfrentada no cotidiano do trabalho (DANTAS, 2020).

Os conceitos de suporte social e de estratégias coletivas de enfrentamento encontram uma aplicabilidade muito pertinente para a efetivação da proteção dos trabalhadores que estão expostos a intensas e exaustivas cargas de trabalho. A exposição dos trabalhadores da saúde a episódios e eventos adversos pode repercutir de modo negativo para a saúde mental dos mesmos (LIMA; ASSUNÇÃO, 2011).

Dantas (2020) propõe um enfrentamento solidário que esteja estruturado para além das experiências traumáticas. A ênfase no número de contaminados, óbitos e adoecimento é constante. Por isso, repaginar a situação de modo a produzir espaços saudáveis com e apesar da dor torna-se imprescindível. Não se trata de mascarar ou romantizar a realidade, mas de considerar que também existe vida para além desses contextos nefastos e de permanentes ameaças. Assim, nem um otimismo irrealista ou emoções negativas expressam a realidade do momento e podem denotar sofrimento, seja pela falta ou ainda pelo excesso no campo comportamental.

Ainda que haja situações traumáticas e de difícil manejo na rotina dos trabalhadores da saúde, torna-se imprescindível considerar que há também a emergência do sentimento de gratidão decorrente das intervenções de sucesso e do reconhecimento de que foi possível ajudar um ser humano e sua respectiva família. Essa devolutiva contribui para a auto-estima dos trabalhadores, além de reafirmar o sentimento de pertencimento ao grupo e ao trabalho. Esse fenômeno é entendido por Brooks *et al.* (2020) como crescimento pós-traumático. Essa pode ser uma das estratégias de cuidado a ser construída com os trabalhadores: exercitar a gratidão e o reconhecimento pelo que foi logrado êxito. E a partir desses pontos de reconhecimento produzir saúde mental.

Prado *et al.* (2020) discutem acerca da necessidade de se reduzir impactos negativos da pandemia e promover saúde mental. Ao encontro do que foi abordado pelos autores, Folkman (2012) também reafirma que são “[...] necessários mecanismos que auxiliem na redução dos impactos que agravam o

estresse crônico, bem como a promoção do bem-estar mental.” Essa alternativa vem ao encontro de um SUS comprometido com a integralidade do cuidado. De fato, a pandemia por COVID-19 desencadeou uma ênfase quase que totalitária nos aspectos negativos: morte, luto, escassez de leitos, dentre outras dimensões. Os prejuízos foram imensos. É chegado o momento de instituir ações no âmbito da promoção da saúde e várias são as alternativas em saúde: projetos que incentivem a prática esportiva e a construção de práticas vitais saudáveis na promoção da saúde são algumas das possibilidades existentes, dentro do vasto campo da saúde.

Universidades e instituições de saúde criaram plataformas para acolhimento e atendimento online das demandas de saúde mental da população, em virtude da pandemia por COVID-19, o que foi também disponibilizado aos profissionais da saúde. Essa iniciativa representou um primeiro ponto do cuidado que precisa encontrar subsídio no fortalecimento de toda a rede de atenção psicossocial. Houve estratégias de sucesso em alguns municípios, em que psicólogos foram recrutados para desenvolverem projetos específicos para os trabalhadores da saúde, com ênfase no cuidado individualizado e coletivo, em virtude da exaustão decorrente do enfrentamento da pandemia por COVID-19. Também foram disponibilizados plantões psicológicos presenciais com escuta qualificada, focada na necessidade emergencial de cada profissional e abordagens grupais, com destaque para as rodas de conversas, e grupos focais propiciaram o cuidado terapêutico de equipes tão acometidas mentalmente, pelos impactos da pandemia. Muitas dessas experiências podem compor a dinâmica de trabalho das instituições, dado os resultados alcançados no cuidado com os trabalhadores (VIANA, 2020).

Diante do exposto, importa considerar que as intervenções no âmbito da saúde mental dos trabalhadores da saúde sejam construídas dentro de uma proposta de política pública, assegurando a continuidade dos serviços, projetos e ações desenvolvidos. A saúde mental do trabalhador sempre teve um status secundário e as crises sanitárias cumprem também um papel de evidenciar as mazelas e as fragilidades do sistema. E a saúde mental foi focada desde o princípio como um dos gargalos da pandemia por COVID-19, haja vista a situação de adoecimento dos trabalhadores da saúde.

## 4 CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 acometeu o mundo como um todo e reconfigurou os modos de viver, trabalhar, existir e se relacionar, constituindo um marco de interesse internacional. Os trabalhadores da saúde que atuam na parte assistencial, isto é, que integram, a linha de frente dos atendimentos à população foram duplamente acometidos, pois enquanto as medidas restritivas do “fique em casa” foram direcionadas ao mundo, os trabalhadores da saúde precisaram realizar justamente o movimento contrário para salvarem vidas.

Inseridos em rotinas exaustivas e muitas vezes na acumulação de vínculos empregatícios, no contexto da pandemia os trabalhadores foram expostos a uma multiplicidade de situações estressantes, sendo os fatores psicológicos delas advindas, demandas latentes para intervenções emergenciais em saúde do trabalhador. O fato é que os trabalhadores da saúde são a principal tecnologia para a efetivação do cuidado dentro da política pública de saúde. A pandemia por COVID-19 intensificou o adoecimento psíquico dos trabalhadores que enfrentaram desafios complexos e altamente estressores, além das angústias, incertezas e dúvidas no âmbito do presente e do futuro.

A Psicologia enquanto ciência e profissão possui um contributo relevante para essa discussão, na medida em que fomenta a consideração da singularidade e da subjetividade de cada trabalhador. De fato, cada trabalhador lidou e tem lidado a seu modo com a pandemia. Isso vem ao encontro do interesse de fortalecimento de uma política pública, que dia após dia vem lutando para sobreviver em meio a um cenário de constantes ataques e aviltamentos da esfera política. Em um contexto de retrocessos e desmonte da política de atenção à saúde dos trabalhadores, os desafios relacionados à saúde mental no país permanecem frequentes e crescentes, o que demanda atenção e investimentos das autoridades sanitárias de todo o país, bem como luta e mobilização constante dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavírus**. Brasília, DF, 2020 Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 9 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial doença pelo coronavirus Covid-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/08/Boletim-epidemiologico-COVID-21-corrigido-13h35.pdf> Acesso em: 10 ago. 2020.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, DF, v. 29, n. 4, p. 1-13, jul. 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020376.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, Botucatu, v. 25, Supl. 1, p. 200-203, jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/Interface.2002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, n. 1, p. 1-9, jan. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-14, maio 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

FOLKMAN, S. Stress, Health, and Coping: synthesis, commentary, and future directions. **Oxford University Press**. set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1093/>

FRANÇA, E. B. *et al.* Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, p. 1-7, e200053, jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200053> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/75zrygtRM8GMdgKYhTLfmpH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 set. 2021.

FREIRE, I. M. *et al.* Síndrome congênita do Zika vírus em lactentes: repercussões na promoção da saúde mental das famílias. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 1-5, maio. 2018. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v34n9/1678-4464-csp-34-09-e00176217.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v34n9/1678-4464-csp-34-09-e00176217.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: orientação aos trabalhadores dos serviços de saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

HO, C. S.; CHEE, C. Y; HO, R. C. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Annals Academy Medical of Singapore**, v. 49, n. 3, p. 1-3, mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>. Acesso em: 12 set. 2021.

KHOO, E. J.; LANTOS, J. D. Lessons learned from the COVID-19 pandemic. **Acta Pædiatrica**, v. 109, n; 7, p. 1-3, jul. 2020. <https://doi.org/10.1111/apa.15307> Disponível em: <https://imunews.imu.edu.my/wp-content/uploads/2021/06/Lessons-learned-from-the-COVID-19-pandemic-Acta-Paediatica.pdf>. Acesso em 10 out. 2021.

ORELLANA, J. D.Y. *et al.* Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, e00259120, fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00259120>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1292/excesso-de-mortes-durante-a-pandemia-de-covid-19-subnotificacao-e-desigualdades-regionais-no-brasil> Acesso em: 5 set. 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD - OMS. Organización Panamericana de la Salud - OPAS. **Prevención de la conducta suicida.** Washington: OPAS, 2016. [oxfordhb/9780195375343.013.0022](https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780195375343.001.0001/oxfordhb-9780195375343-e-022). Disponível em: <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780195375343.001.0001/oxfordhb-9780195375343-e-022>. Acesso em: 13 out. 2021.

PEUKER, A. C.; MODESTO, J. G. Estigmatização de profissionais de saúde. **Sociedade Brasileira de Psicologia**, 2020. Disponível em: [https://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico\\_4\\_Trabalhando\\_com\\_profissionais\\_de\\_sa%C3%BAde\\_que\\_enfrentam\\_rea%C3%A7%C3%B5es\\_negativas\\_das\\_pessoas\\_ao\\_redor\\_durante\\_a\\_COVID-19\\_No\\_T%C3%B3pico\\_4\\_abordamos\\_como\\_entender\\_e\\_minimizar\\_a\\_estigmatizao\\_dos\\_profissionais\\_de\\_sa%C3%BAde1.pdf](https://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_4_Trabalhando_com_profissionais_de_sa%C3%BAde_que_enfrentam_rea%C3%A7%C3%B5es_negativas_das_pessoas_ao_redor_durante_a_COVID-19_No_T%C3%B3pico_4_abordamos_como_entender_e_minimizar_a_estigmatizao_dos_profissionais_de_sa%C3%BAde1.pdf). Acesso em: 13 fev. 2021.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **REAS/EJCH**, v. 46, n. 4128, p. 1-9, jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29539/1/sa%c3%badementalprofissionais.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Rev Enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-6, maio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1097213>. Acesso em: 12 set. 2021.

SURJUS, L. T. L. S. *et al.* (Orgs.). Atenção Psicossocial e COVID-19: fortalecimento coletivo para garantir o cuidado. Santos: Universidade Federal de São Paulo, 2020. Disponível em: [https://caec.iss.unifesp.br/images/Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20RAPS%20de%20Santos%20e%20Est%C3%A1gio%20de%20Terapia%20Ocupacional%20em%20Sa%C3%BAde%20Mental%20lan%C3%A7am%20e-book%20sobre%20sa%C3%BAde%20mental%20na%20pandemia/ebook\\_AtencaoPsicossocialeCovid19\\_final.pdf](https://caec.iss.unifesp.br/images/Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20RAPS%20de%20Santos%20e%20Est%C3%A1gio%20de%20Terapia%20Ocupacional%20em%20Sa%C3%BAde%20Mental%20lan%C3%A7am%20e-book%20sobre%20sa%C3%BAde%20mental%20na%20pandemia/ebook_AtencaoPsicossocialeCovid19_final.pdf) Acesso em: 17 set. 2021.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt> Acesso em: 19 jan. 2021.

THE LANCET. Editorial COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, v. 395, p. 922, 21 mar. 2020.

VIANA, D. M. V. D. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19: online psychological care in the context of COVID'S pandemic 19. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 74-9, jul. 2020. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos). Acesso em: 15 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Mental health**: strengthening our response. Fact sheet 220. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/> Acesso em: 20 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Situation report – 63**: Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Geneva: WHO, 2020 Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200323-sitrep-63-covid-19.pdf?sfvrsn=d97cb6dd\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200323-sitrep-63-covid-19.pdf?sfvrsn=d97cb6dd_2) Acesso em: 9 ago. 2020.

## AGRADECIMENTOS

A todos os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), que trabalham diariamente para salvarem vidas.

Aos pacientes e suas respectivas famílias, por acreditarem no SUS.

Aos meus pares do Hospital de Campanha do município de Coromandel, que lutam para a efetivação de uma saúde humanizada.

À orientadora deste trabalho, Profa. Ma. Larissa Isaura, pelo compromisso com a Psicologia em nosso município, sobretudo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

À professora de TCC, Dra. Luciana, por toda a dedicação ao fortalecimento da Psicologia enquanto ciência.